

A mais recente reunião
do Grupo dos Alegretes.



O QUE PODE ACONTECER NA QUINTA ALEGRE?

Grupo dos Alegretes

Culinária, histórias, fotografia. Desde maio de 2023 que um grupo de pessoas que frequenta a Quinta Alegre se tem juntado para pensar e criar propostas de atividades para a programação – e têm realmente acontecido.

Nesta roda, há lugar para mais pessoas. Não é preciso muito: basta dizer-nos que quer participar e vir a um encontro onde se fala sobre o que pode acontecer na Quinta Alegre.

Todas as atividades da Quinta Alegre são de entrada gratuita com marcação prévia.

Contactos

Campo das Amoreiras, 94 Charneca | Santa Clara
umteatroemcadabairro.quintaalegre@cm-lisboa.pt
218 174 040 • instagram.com/quinta_alegre

Como Chegar

Autocarros 40B | 703 | 717 | 798

Acessibilidade

2 lugares de estacionamento reservado para pessoas com mobilidade reduzida (PMR)

Fotografia de capa

Júlio Ferreira da Escola Básica Pintora Maluda traz os seus alunos à Quinta Alegre. © Humberto Mouco

Um Teatro em Cada Bairro é uma rede com 6 equipamentos:

Avenidas, Rego, Avenidas Novas
Boutique da Cultura, Carnide
Casa do Jardim da Estrela, Estrela
Cineteatro Turim, Benfica
Coruchéus, Alvalade
Quinta Alegre, Charneca, Santa Clara

Descubra-os na cidade.

UM
TEATRO
EM CADA
BAIRRO

QUINTA ALEGRE

NOV / 2025



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

LISBOA
CULTURA



NA CAPA

Estar lá fora

Já percorreu uma boa parte do país a ensinar: o professor Júlio dá aulas desde 2003. Quando acabou o secundário, no Liceu de Vila Real, não continuou logo a estudar. Por um triz não entrou no curso de Direito em Coimbra e foi trabalhar. Perdeu-se um jurista e ganharam alunos e alunas das várias escolas por onde passou. Só depois de ganhar a vida a trabalhar noutras áreas, para ter experiências diferentes, é que decidiu estudar para ser professor, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Júlio Ferreira é do Norte, quando vai a casa “mora” numa pequena cidade entre Vila Real e Peso da Régua. Já precisou de apanhar um barco para ir dar aulas, na ilha da Culatra, no Algarve. Também nos conta que percorreu as serras do país, em aldeias de escolas pequenas, com turmas de alunos de diferentes anos. “Erámos felizes. E não sabíamos.” Pouco antes de 2020, ficou colocado nas Galinheiras, na EB Pintora Maluda, nome de rua que passou recentemente a nome de escola. Esta é a escola onde esteve mais tempo.

Quando conhecemos o professor Júlio na Quinta Alegre, ia com a sua turma de quarto ano. Agora recebe visitas destes alunos e alunas, que, entretanto, cresceram e vão ver se o professor tem mais rugas. Com esta turma saía muito da escola, foram visitar o Castelo de São Jorge quando estavam a dar História de Portugal, iam à Quinta Pedagógica. Na escola, tinham uma horta: “uma maneira de eles se motivarem

e gostavam de estar lá fora em vez de estarem na sala de aula”. E ligavam-se à terra e ao mundo em que vivem, em transformação rápida.

Este mês é o segundo do ciclo Divergente: mostram-se filmes produzidos pela revista digital de jornalismo narrativo Divergente e a programação das semanas seguintes relaciona-se com o tema de cada filme. Em novembro, vemos *O Zé quer saber porquê*, a história de alguém que vive numa aldeia (pequena como as do professor Júlio) e identifica mudanças nas estações do ano – e no mundo.

"São
crianças,
é preciso
ter
calma"



© João Versos Rolatto

CINEMA • CICLO DIVERGENTE O ZÉ QUER SABER PORQUÊ

8 NOV | SÁB | 16H30

A Quinta Alegre e a Divergente, revista digital de jornalismo narrativo, associam-se nesta nova temporada, para apresentar e conversar sobre cinco filmes, um por mês, entre outubro e fevereiro, todos com temas muito pertinentes e atuais.

No final de cada filme segue-se uma conversa orientada pelos elementos deste coletivo de jornalistas, uma pessoa do território de Santa Clara e o público. O tema de cada filme é também o mote para se explorar a restante programação da Quinta Alegre que se propõe em cada um dos meses. À projeção, segue-se sempre uma conversa, com o público, a equipa da

Divergente e pessoas ligadas a projetos de Santa Clara relacionados com tema do filme.

Em novembro *O Zé quer saber porquê* leva-nos a Alalab é uma pequena comunidade situada numa zona de difícil acesso da costa Norte da Guiné-Bissau. Tem 435 habitantes que vivem da pesca e da produção de arroz. Para os Felupes – a etnia predominante – este cereal é símbolo de riqueza e o seu principal sustento. Nos últimos anos, com a diminuição da quantidade de chuva e a subida do nível do mar, as bolanhas (plantações de arroz) de Alalab têm sido inundadas de água salgada, ameaçando a fertilidade dos solos e a subsistência das pessoas. Zé é um dos rostos da aldeia. Não conhece o significado de aquecimento global, mas identifica facilmente mudanças nas estações e o impacto que têm na vida de todos os dias.

M/12

ESPETÁCULO - DEBATE

CARTA PARA QUEM VEM DEPOIS

Por Os Possessos

5 A 7 NOV | QUA A SEX | 10H30

PARA ESCOLAS (DO 2º CICLO AO SECUNDÁRIO)

O que se pode dizer a quem ainda não chegou sobre o que se passa hoje?

Fazem-se avisos, enviam-se recados, leva-se esperança, pede-se desculpa? Neste espetáculo-debate experimenta-se como se pode pensar em conjunto hoje, com os olhos postos no tempo que está para vir.

No fim, teremos de ter uma carta para deixar para o futuro, escrita por quem está agora.

A classificar pela CEE



© João Pedro Leal



© Oficina Fritta

OFICINA DE JARDINAGEM

REBENTOS REBELDES

Com Oficina Fritta

15 NOV | SÁB | 15H30

PARA FAMÍLIAS

10 A 14 NOV | SEG A SEX | 10H

PARA ESCOLAS (PRÉ-ESCOLAR)

Vamos pôr as mãos na terra e criar bombas de sementes — pequenas bolinhas de barro, terra e sementes que podem dar vida a flores e plantas amigas dos insetos! Enquanto preparamos estas “explosões de natureza”, falamos sobre a importância das plantas espontâneas, dos insetos, do cuidado com o que nos rodeia e das pequenas formas de resistência que cabem no dia a dia.

Uma sugestão para maiores de 4 anos

TEATRO

TUIAVII

Pela Companhia Caótica

19 A 21 NOV E 27 E 28 NOV
QUA A SEX E QUI E SEX | 10H30

PARA ESCOLAS (1º E 2º CICLO)

22 NOV | SÁB | 16H

PARA FAMÍLIAS

Tuiavii é a representante oficial de uma sociedade criada por crianças, que, por conta de um naufrágio, foram parar a uma ilha onde tiveram de aprender a sobreviver sem os adultos. Lá, criaram o “Grande Conselho”, cujas primeiras decisões, datadas de 1891, são: brincar, estar juntos e procurar alegria de viver.

M/6



© Pedro Aires

PARTILHA PÚBLICA • TEATRO RÁDIO EXISTÊNCIA

No projeto Rádio Existência, da Associação Má-Criação, quatro artistas de diferentes procedências criam obras a partir da cidade e dos habitantes de Torres Vedras. Ao longo do ano, todos têm passado períodos em residência na Quinta Alegre e, no fim, partilham com o público o ponto em que está o seu trabalho. Depois de Alex Cassal e Gaya de Medeiros, recebemos Bruno Huca e Márcia Lança.

DOLL Por Bruno Huca

15 NOV | SÁB | 18H

Uma conferência-concerto sobre Ela que é símbolo de uma cidade durante uma semana. Um mergulho talvez profundo, talvez fútil sobre Ela que são eles durante todo o ano na espera ansiosa dos sinos da igreja, dos foguetes, do batom, da música

de compasso binário, do peito farto, da saia curta. Uma conferência-dança sobre um corpo-prisão à espera de ser carnaval. Onde mora a matrafona durante o resto do ano?

M/14

CORPO DE ÁGUA Por Márcia Lança

22 NOV | SÁB | 18H

Uma viajante desembarca de um autocarro numa cidade onde nunca esteve antes. Mal ela sabia, no momento em que os pés assentavam no chão daquele lugar, que ali começava uma viagem no tempo através da história de Turribus Veteribus, ou Torres Vedras. Uma viagem de pés e olhos molhados a seguir o curso do sinuoso Rio Sizandro rumo ao passado.

M/14



© Vágua e Cabo Verde

CINEMA • CINE ALEGRIA

TRÊS CURTAS DE ANIMAÇÃO

Com Cinemateca Júnior Fora de Portas

26 NOV | QUA | 14H30

A Sala das Artes também é da Sétima Arte. Uma vez por mês, a Cinemateca Júnior sai de casa e muda-se para a Quinta Alegre, com filmes que motivam a troca de ideias entre pessoas de diferentes idades. Divertidas, emocionantes, maravilhosas, as histórias vistas no cinema também servem para conversar sobre vidas e realidades — as nossas e as de outros. Este mês, no Cine Alegria três filmes foram feitos demoradamente, com diferentes materiais e formas de animação — e de contar histórias.

O Peculiar Crime do Estranho Sr. Jacinto, de Bruno Caetano, 2019

Papel de Natal, de José Miguel Ribeiro, 2015

Viagem a Cabo Verde, de José Miguel Ribeiro, 2010

M/6

TEATRO

TELEFONE ESTRAGADO

De e por jovens do projeto Passaporte Sustent'Arte — Associação Raízes

28 NOV | SEX | 16H30

Criada por 14 jovens, entre os 13 e os 14 anos, a peça de teatro “Telefone

Estragado” aborda uma situação comum no contexto escolar: a forma como os boatos e mal-entendidos podem gerar conflitos. Através de uma discussão que se desenvolve dentro da escola, este espetáculo mostra como os problemas podem ser resolvidos com diálogo e compreensão. O objetivo é trazer ao palco temas do dia-a-dia dos jovens destas comunidades.

A classificar pela CEE

